

**CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA):
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE IMPERATRIZ**

Eduarda Brito Santos ¹
Damião Kennedy Silva ²

INTRODUÇÃO

O transtorno do Aspecto Autista (TEA) é uma condição neurobiológica interferindo no comportamento, sensibilidade, comunicação e interação social, os seus primeiros sinais são visíveis durante a infância, a criança pode apresentar suas primeiras características que podem indicar o transtorno do Aspecto Autista, algumas delas são: Dificuldades em lidar com alterações da rotina, dificuldades ou ausência de fala, sensibilidade a alguns sons, hiperatividade ou muita passividade, dentre outros.

O autista sente dificuldade em se relacionar ou se comunicar com outras pessoas, uma vez que ela não usa a fala como meio de comunicação. Não se comunicando com outras pessoas acaba passando a impressão de que a pessoa autista vive sempre em um mundo próprio, criado por ele e que não interage fora dele. (MENEZES, 2012, p.25).

Com isso, meio educacional é comum se deparar com crianças que possam apresentar as características do autismo, todavia é importante que a escola e os professores estejam preparados para lidar e aplicar uma metodologia específica para atender as necessidades dessas crianças, essa metodologia é chamada de PEI (Plano Educacional individualizado) que visa acompanhar e planejar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, esse plano é destinado para os educados com deficiência, transtorno de espectro autista e altas habilidades ou superdotação.

A presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de compreender a concepção dos professores sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula e mostrar os métodos utilizados para que as crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) se desenvolva a partir dos recursos e da didática implantadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem desses alunos pois, há crianças que possuem impedimentos de desenvolvimento mais severos entre outras questões como dificuldade na hora de

¹ Graduando do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, eduarda.santos@uemasul.edu.br;

² Professor orientador: Especialista, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, damiãokenedyuemasul@gmail.com

construir atividades em sala de aula e experiências discriminatórias por parte dos outros alunos que também pode contribuir para que essas crianças não se potencializem na área do desenvolvimento.

Dessa forma, o trabalho tem como finalidade decorrer sobre o seguinte questionamento: Qual a concepção dos professores na aplicação dos métodos ensino para as crianças com autista na construção da aprendizagem? E partindo do questionamento utilizamos a pesquisa de campo como meio para obtenção de informações necessárias através de um questionário de perguntas abertas para as respectivas professoras. A pesquisa foi realizada em uma escola de rede municipal, na escola entrevistamos uma cuidadora que é responsável pelo aluno autista em sala de aula, uma professora e uma pedagoga responsável pela sala de recursos para crianças com deficiências, transtorno de espectro autistas, superdotação entre outros.

Essa pesquisa tem como objetivo identificar as principais dificuldades encontradas pelos profissionais da educação dessa escola sobre os alunos autistas, para compreender a concepção desses profissionais, de acordo com as narrativas desses profissionais, é possível analisar algumas dessas dificuldades enxergadas pelos professor, como a dificuldade de fala, é uma dificuldade dos professor para distinguir se os métodos de aprendizagem possuem algum efeito na criança autista não verbal, pouca interação social também é um fator que os professores possuem dificuldades para lidar, desse modo, é importante estar sempre atento aos sinais e estar sempre se atualizando para que dessa forma, possam ser aplicados métodos inovadores, para que assim o aprendizado e os métodos sejam estimulantes na vida dos alunos.

Capacitar os professores e as escolas a trabalhar com um currículo que responda as estas exigências é, pois, o grande desafio que se coloca à própria escola e aos serviços de apoio. Planificar a aprendizagem e a participação de todos os alunos sem recorrer as respostas estereotipadas e pré-definidas, procurar as melhores formas de adaptar ou modificar o currículo à diversidade das necessidades dos alunos, trabalhar em articulação com outros profissionais ou serviços, promover a colaboração e partilha de informações e experiências entre professores, dinamizar a produção de materiais curriculares, a observação mútua de aulas, a emergência de parceiras pedagógicas,

incentivar a experimentação e inovação pedagógica (CORREIA,2008, p, 47).

Com isso, o oferecimento de um trabalho interdisciplinar no espaço escolar pode trazer diversos benefícios para os alunos especiais. O ambiente escolar deve se adequar para atender todos os alunos independente de suas limitações e diferenças na qual serão manifestadas. Portanto, deve haver a atenção e preocupação para implantar os recursos metodológicos que irão andar lado a lado com os professores principalmente para a capacitação de docentes, pois serão estes os que irão mediar o processo educativos desses alunos em sala de aula.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Imperatriz- MA. Foram sujeitos dessa pesquisa professoras que trabalham na educação infantil

O estudo pesquisa partirá de pesquisa um campo que segundo GIL (2008), procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela determinada realidade.

Para obter os resultados foi utilizado a metodologia de pesquisa qualitativa. A mesma teve o caráter descritivo exploratório, que levou o sujeito pesquisado a pensar e expressar de forma espontânea sobre o assunto em questão com a presença dos pesquisadores segundo o autor:

Ao realizar a investigação científica através do método qualitativo à luz do enfoque analítico histórico-cultural, não se investiga em razão de resultados, mas para construir e obter “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, correlacionando como contexto de que fazem (BOGDAN; BILKEN, 1994, p. 16).

Os instrumentos utilizados nesse campo foram um questionário aberto que foi respondido pelas professoras ressaltando de maneira pessoal suas percepções sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da criança autista.

Para realizar o trabalho foram selecionadas 1 professora da sala comum, uma cuidadora responsável pela criança autista em sala de aula e 1 professora responsável pela sala de recursos (AEE). A professora da sala de recurso e a da sala comum tinha

especialização em educação e uma certa experiência na área pedagógica, a cuidadora adquiriu capacitação através das experiências na escola de rede municipal, principalmente atendendo o público alvo da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A política Nacional de Educação Especial Inclusiva (BRASIL, 2008) e a legislação educacional vigente no País, garantem à pessoas com (TEA) Transtorno de Espectro Autista o direito a educação e a inclusão escolar. Diante disso, surgiu a necessidade de realiza esta pesquisa sobre o autismo e o professor.

A inclusão se concretiza na sala de aula. A visão do professor e suas ações pedagógicas respaldam a perspectiva inclusiva, dando sentido ao trabalho realizado em sala de aula em prol da socialização, interação e desenvolvimento do aluno autista. Com um planejamento cuidadoso do professor, se deve contemplar as estratégias de desenvolvimento para todos os alunos, buscando assim, sempre realizar um trabalho interativo que favoreça a socialização

[...] a educação representa uma experiência pessoal, social e política ampla e abrangente, tendo em vista suas finalidade e implicações para sua qualidade de vida e cidadania. Em se tratando de autismo, as oportunidades educacionais desempenham papel essencial para o desenvolvimento e inclusão social em diferentes contextos, contribuindo para o reconhecimento da pessoa como sujeito no seu ambiente sociocultural. (KELMAN, et al, 2010, p. 211).

Desta forma, pode-se notar a importancia e o quao essencial é a escola para o desenvolvimento do aluno autista, cabendo a mesma oferencer a este um ambiente acolhedor, cpaz de lhe oferecer uma possivel socialização.

Segundo Klin (2006) os autistas podem ser agrupados conforme as características comportamentais que permitem avaliar o seu grau de severidade. No grupo considerado mais severo temos então, os individuos com comprometimento maior em suas ações, um intermediario e um terceiro grupo com comprometimento mais discreto, descreve o autos

Há uma variação notável de sistomas no autismo. As crianças com funcionamento mais baixo são alto de funcionamento e são pouco mais velhas, seu estilo de vida social é diferente, no sentido de que elas podem-se interessar pela interação social, mas não podem iniciá-las ou mantê-las de forma típica. O estilo social de tais individuos foi denominado 'ativo, mas estranho, no

sentido de que eles geralmente têm dificuldades comportamentais do autismo se alternam durante o curso do desenvolvimento (KLIN, 2006, p.8).

Oferencer a todos os alunos autista uma unica proposta de metodologia educacional se torna uma desvantagem a individualidades, limitações e grau de cada um. Pois são as características dos individuos que determinam a intesidade e diversidade de intervenções pedagogicas que necessitam para o desenvolvimento no seu processo educacional.

De acordo com Kelman (2010) compente as escolas a adaptação para atender as capacidades e as demandas do estude de classe comum, mobilizando então as ações e praticas de diversidade, alem do acesso a essas condições.

Beyer (2006) apontar que os professores se sentem despreparados. Para o autor, faltam a estes uma melhor compreensão acerca da proposta de inclusão, escolar e melhor formação conceitual e condições mais apropriadas de trabalho. Dessa forma essas considerações nos levam a refletir e analisar sobre o modo como o transtorno de espectro autista desafia a comunidade escolar e toda a sua gestão.

Segundo (Correira, 2008) é necessário capacitar os professores e as escolas a trabalhar um currículo que reposta a exigencias necessitadas pela comunidade escola. Planificar a apredizagem e a atuação de todos os alunos sem recorrer a respostas estereotipadas, procurar também formas melhores de adaptar e motificar o currículo à diversidades agregando as necessidades do aluno, trabalhar o desenvolvimento na área e a articulação dos outros profissionais ou serviços e promover uma colaboração e distribuição de informações e experiencias entre professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presento trabalho foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário aberto aplicado as pedagogas, utilizou-se como instrumento para a busca dos dados a entrevista afim de coletar as ideias mais precisas e consistentes a respeito das didificuldades de aprendizagemdas crianças com autismo na concepção do professor em uma escola de rede municipal.

De acordo com as respostas, pode se observar que as dificuldades de aprendizagem quemas pedagogas apresentam em suas concepções são características semelhantes. Das 3 pedagogasque trabalham na educação infantil utilizaremos as siglas P para professora, R para professora da sala de recursos e C para a cuidadora. Vejamos

as repostas das pedagogas sobre as dificuldades encontradas em suas concepções:

Eles tem dificuldades de acompanhar o conteúdo junto com os demais, as atividades são diferentes para eles. (P. 01)

A sua maior dificuldade para alguns é a fala, ele não fala e você não compreende se ele está aprendendo ou se não está. (R. 02)

Concentração, por que dificilmente eles querem estar na sala de aula, eles querem ficar andando. Também a questão da fala, eles não se comunicam bem, precisamos perguntar várias vezes para saber se compreenderam. (C. 03)

Nestes depoimentos percebe-se que os professores tem uma concepção semelhante a respeito das dificuldades que essas crianças enfrentam em sala de aula. Segundo Gauderer (1993, p. 34) ‘O autismo é uma inadequação no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave por toda a vida [...]. Uma incapacidade na utilização social da linguagem como problemas graves de relacionamento social.

Pode-se perceber que embora se fale muito de inclusão de alunos especiais, há também escassez de recursos necessários para atender as demandas dessas crianças, pois partes dos recursos utilizados em sala de aula é desenvolvido pelas próprias professoras. Como exemplo segue a resposta de uma das professoras questionadas:

Não há recursos para suprir as necessidades dessas crianças, os recursos são criados pelos próprios professores, adaptando e procurando uma estratégia para inserir aquele aluno nas atividades. (R.02)

Esta resposta mostra que o professor é o principal responsável para desenvolver atividades e brinquedos que estimulem no desenvolvimento da criança autista. A perspectiva da educação inclusiva em escolas municipais deve focar não somente na inserção do aluno na escola, mas também no preparo do contexto de comunidade escolar a fim de recebê-los e incluí-los de fato no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho teve como norte alguns pontos principais: Identificar as dificuldades de aprendizagem das crianças autistas em uma rede municipal no ponto de vista dos professores, a fim de fazer acontecer uma educação inclusiva de qualidade em uma escola pública de Imperatriz.

A pesquisa teve o resultado por meio de narrativas através de uma pesquisa de campo com abordagens qualitativas através de um questionário aberto com as professoras responsáveis por crianças com Espectro Autista.

De acordo com as narrativas, é possível analisar e distinguir as dificuldades encontradas pelos professores sobre os alunos autistas, de acordo com os professores algumas das dificuldades são relacionadas com a fala, concentração e hiperatividade ou passividade. Uma forma de intervenção da escola é por meio da sala de recursos, que é um ambiente onde é implantado serviços de apoio pedagógico especializado para crianças portadoras de necessidades especiais, entretanto existe uma escassez de materiais didáticos que possam estimular o aprendizado do aluno.

Para que o aluno autista desenvolva suas habilidades é necessária uma estrutura escola eficiente, com preparo profissional e de todos os envolvidos no processo educativo. Como a criança autista tem dificuldade de se adaptar ao mundo externo, a escola como um meio para o seu desenvolvimento deve pensar na adequação do contexto.

Palavras-chave: Autismo, Planejamento Escolar, Ensino-Aprendizagem, Educação Infantil, Inclusão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queremos agradecer a Deus por sua sabedoria, agradecer também a professora orientadora Dra. Ilma Maria por ter concedido seu tempo para me orientar e nortear para que desenvolvêssemos uma pesquisa de qualidade. Ao demais professores orientadores que também fizeram parte dessa jornada e contribuíram para a conclusão desse trabalho, dando seu tempo e nos orientando. Estou muito feliz por estar desenvolvendo um artigo e iniciado essa carreira de pesquisadora na área de pedagogia e é com muita gratidão que dedico esse trabalho aos professores envolvidos.

REFERÊNCIAS

KELMAM, C. A [et. Al]. ALBUQUERQUE, D. e BARBATO, S. – Organizadoras. **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar**. Brasília, Editora UnB, 2010.

CORREIA, L. de M (1999), apud MORGADO, José Carlos. **Alunos com Necessidades**

Educativas Especiais nas Classes Regulares. Porto. 2008

GAUDERER, E. C. Apud PRAÇA, **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular** 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Neuton/Downloads/AUTISMO%20REGULAR.pdf. Acesso em 23 de set. de 2015 >. Acesso em 06/07/2023

KLIN, A. **Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral.** Revista Brasileira de Psiquiatria. V.28 p. 3-11, 2006

MENEZES, A. R. S. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?** Dissertação de Mestrado, UERJ, 2012

GIL, R. L. **Tipos de pesquisa.** Licenciatura em Ciências Biológicas Disciplina do Ensino de Ciências e Biologia, UFPEL, 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf >. Acesso em 06/07/2023

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.